

A ADOLESCÊNCIA ENTRE CURTIDAS E COMPARTILHAMENTOS: A PERCEPÇÃO DE JOVENS SOBRE O USO DO FACEBOOK¹

Aline Barros²

Amanda Saraiva Angonese³

RESUMO

Atualmente as redes sociais fazem parte da vida de muitas pessoas, sendo ferramentas de comunicação e interação coletiva. Entre elas, está o Facebook, um dos sites mais acessados do mundo, proporcionando a exposição e divulgação das particularidades, administradas pelos usuários da forma que preferirem. Esses aspectos somam-se para a construção da percepção dos sentimentos e emoções envolvidos. Com o presente trabalho teve-se por objetivo principal compreender qual a percepção dos adolescentes sobre o uso do Facebook, verificar os sentimentos que este desencadeia e qual sua influência nas relações sociais. Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e com caráter exploratório. Para obtenção dos dados, foi realizado um roteiro de entrevistas semiestruturada, juntamente com a aplicação de um questionário, destinado a sete adolescentes da turma do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola de Educação Básica de um município do Oeste de Santa Catarina. Para análise das respostas, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, e a partir das respostas, compreendeu-se que o uso dessa rede social proporciona interação e entretenimento, facilitando a comunicação entre seus usuários, que se encontram espalhados pelo mundo. Por outro lado, verificou-se que seu uso é bastante limitado, pois a interação é estabelecida de maneira superficial, e a forma como cada usuário interage por intermédio dessa ferramenta, bem como a percebe, está ligada à sua subjetividade. Portanto, considera-se importante dominar o manejo com essas ferramentas digitais, procurando estabelecer um comportamento de equilíbrio, utilizando-as para que proporcionem benefícios aos seus usuários.

Palavras-chave: Rede Social. Facebook. Percepção. Adolescência.

1 INTRODUÇÃO

No momento presente, as redes sociais fazem parte da vida de muitas pessoas, pois são ferramentas que se caracterizam por espaços de comunicação e interação coletiva, onde é possível fazer e desfazer relacionamentos de forma rápida e superficial. Entre elas está o Facebook, um dos sites mais acessados do mundo, e por se tratar de uma rede social, proporciona inúmeras maneiras de exposição e divulgação das particularidades, administradas pelos usuários da forma que lhes convém.

Considerando tudo o que esse espaço oportuniza, ou seja, compartilhando opiniões, registrando momentos da vida – o status. Cada indivíduo pode criar seu próprio perfil, demonstrando e selecionando suas preferências, o que deseja ser visualizado pelos demais, influenciando na percepção que as pessoas têm sobre sua vida e a dos outros também conectados a essa rede.

Esses aspectos somam-se para a construção da percepção dos sentimentos e emoções envolvidos, interferindo nos modos de viver e se comportar. Assim como outras ferramentas digitais como *blogs*, *weblogs*, *videologs*, etc., também

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Título de Graduação em Psicologia, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Pinhalzinho.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de Pinhalzinho; aline_b@live.com

³ Pós-graduada em Saúde Mental Coletiva pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Pós-graduada em Avaliação Psicológica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; mestranda em Biociências e Saúde pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Professora no Curso de Graduação em Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; amanda.angonese@unoesc.edu.br

exemplos de redes sociais, que trazem à tona uma problemática da superexposição dos sujeitos, de suas intimidades, relacionadas à lógica das sociedades de espetáculo, da hipervisibilidade e vigilância constante (POLIVANOV, 2014).

O Facebook tem por objetivo oferecer às pessoas o poder da partilha, para tornar o mundo mais aberto e interligado (FACEBOOK, 2015). Essa rede social vem modificando consideravelmente a comunicação no aspecto virtual, permitindo de forma tangível demonstrar e compartilhar aquilo que é significativo a cada um, por meio da sua dinâmica de interação.

Podem surgir sentimentos de felicidade, bem-estar e prazer, como resposta às ações proporcionadas pelo uso do Facebook, surtindo a ideia de autoaceitação, admiração e empatia, ou, também, respostas contrárias, gerando sentimentos como tristeza, aflição e angústia.

Está se produzindo um novo modo de perceber a vida de cada um e daqueles que nos rodeiam, remodelando consideravelmente o modo de as pessoas se relacionarem, constituindo uma nova cultura de comunicação. Sendo diverso o diálogo por essa plataforma, em que o Facebook é um dos sites mais acessados no mundo, neste trabalho teve-se como objetivo principal compreender qual a percepção dos adolescentes sobre o uso do Facebook, quais os sentimentos que este desencadeia neles e como esse espaço afeta as relações sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REDES SOCIAIS

Entre os vários significados da palavra rede, aqui se utiliza o conceito associado aos meios de comunicação, em que se designam rede social as relações estabelecidas entre elementos de um sistema. Recentemente, essa concepção é aplicada à internet, querendo significar uma estrutura constituída por pessoas ou organizações que partilham interesses, motivações, valores e objetivos comuns (PEREIRA, 2012).

As redes sociais mudaram a natureza das relações entre as pessoas, e desde o seu aparecimento atraíram milhões de utilizadores que as integraram nas suas vidas diárias. Também define-se rede social como um serviço cibernético que permite aos indivíduos construir um perfil acerca de si, e a partir do qual estão articulados e partilham informações, permitindo que esse conteúdo seja visto por outros, incluídos no mesmo sistema (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014).

Caracterizando-o como rede social, o Facebook é definido como um site que interliga páginas de perfil de seus utilizadores. No essencial, a experiência do Facebook permite que os usuários se envolvam em três tipos de atividades: publicar informação pessoal relevante em uma página individual com o seu perfil, ligar-se a outros amigos criando listas destes e interagir com demais usuários (CORREIA; MOREIRA, 2014)

Ao longo da última década, o uso de sites como o Facebook cresceu exponencialmente, promovendo mudanças constantes e ininterruptas no comportamento da sociedade. Com 1,4 bilhões de usuários ativos de redes sociais no mundo, Facebook é o site mais popular do Planeta (GUEDES et al., 2016). É válido destacar a crescente frequência do uso da internet, decorrente da criação das redes sociais. No Brasil, 65% dos jovens na faixa de 16 a 25 anos se conectam à internet todos os dias. O uso de redes sociais influencia nesse resultado. Entre os internautas brasileiros, 92% estão conectados a elas, sendo as mais utilizadas o Facebook (83%), o Whatsapp (58%) e o Youtube (17%) (SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2015).

2.2 ADOLESCÊNCIA

Uma etapa em que o indivíduo sofre inúmeras transformações psicológicas e sociais, a adolescência é uma fase de desenvolvimento caracterizado por uma reestruturação biológica, cognitiva, emocional e social, com o objetivo de adaptação às expectativas culturais de ser um adulto. Ela representa os anos de individualização em que uma criança força os limites de controle dos pais, exigindo o direito crescente à privacidade como parte do processo de encontrar e estabelecer a sua própria identidade (SILVA, 2016).

A adolescência oferece oportunidades para o crescimento não apenas em termos físicos, mas também em relação às competências cognitivas e sociais, autonomia, autoestima e intimidade (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Contudo, o conceito de adolescência é construído socialmente. Os valores e significados que orientavam seu lugar no mundo são questionados nessa fase. Ele precisa refazer sua imagem corporal, construir sua identidade sexual e encontrar seu lugar

no mundo. Para realizar esse trabalho psíquico, o adolescente se apoia nos valores e significados sociais e utiliza os dispositivos oferecidos pela cultura. A internet é, na pós-modernidade, um dos principais dispositivos que a cultura oferece para eles realizarem esse trabalho de inserção social, pois ela apresenta ao jovem a possibilidade de socialização de forma mais rápida, fácil e abrangente (LIMA et al., 2012).

A questão da identidade surge somente com a exposição a “comunidades”, porque existe mais de uma concepção para evocar e manter unida a “comunidade fundida por ideias” a que se é exposto neste mundo de diversidades e policultural (BAUMAN, 2005). Enquanto grupo, os adolescentes são os principais usuários das tecnologias de interação social. Eles passam mais tempo on-line do que os adultos e passam a maior parte do seu tempo usando a internet para se comunicar. De acordo com estudos, a comunicação virtual estimula mais do que reduz as conexões sociais (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Estudos mostram também que a maioria dos jovens usa o Facebook para se comunicar com os amigos, mantendo amizades da vida real e permitindo contrariar algumas barreiras de comunicação no caso de adolescentes com fraca satisfação pessoal e autoestima. O Facebook fortalece o ajustamento social dos adolescentes, ou seja, vigoriza seu sentimento de pertencer a uma comunidade, proporcionando satisfação com as conexões e atividades sociais. É um sítio valioso não apenas para criar novas amizades e manter as antigas, mas também para se estar informado sobre eventos sociais (SILVA, 2016).

3 MÉTODO

Para este estudo foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa focada em aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa teve caráter exploratório, com intuito central de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2002). Para obtenção dos dados foi realizado um roteiro de entrevistas semiestruturadas juntamente com um questionário de perguntas fechadas, que é um conjunto de questões feito para gerar os dados necessário, verificando se os objetivos do projeto foram atingidos (CARMO, 2013).

O questionário se constituiu de perguntas relacionadas ao tema da pesquisa e desenvolvidas pela própria autora, sendo aplicados aos participantes, sete adolescentes estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola de Educação Básica de um município do Oeste de Santa Catarina, obtendo a participação e o consentimento de todos. Os participantes foram selecionados por conveniência e por ser essa a faixa etária que mais utiliza o Facebook, compartilhando e se manifestando com maior frequência, sendo os principais usuários das tecnologias de interação social (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Realizou-se contato com os adolescentes por meio da escola, e, ao tomar conhecimento, concordando com a proposta, o responsável legal assinou a Declaração de Instituição coparticipante da pesquisa. Solicitou-se participação dos jovens por intermédio das assinaturas do Termo de Assentimento (TA), bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis dos adolescentes, considerando que os participantes eram menores de 18 anos. A assinatura dos termos assegurou a todos os envolvidos as questões de ética e sigilo perante suas respostas.

Para estudo das respostas que surgiram no questionário e na entrevista semiestruturada, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, sendo uma técnica de investigação que, mediante uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas. Dessa forma, foi possível analisar as respostas das amostras, beneficiando a interpretação dos dados e propiciando o desenvolvimento dos resultados (BARDIN, 2011). Apresenta-se o número do parecer, n. 2.325.921, que se refere à aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

Foram identificadas três categorias referentes aos aspectos que surgiram na análise das respostas dos participantes: percepção dos adolescentes sobre o Facebook; sentimentos desencadeados pelo uso do Facebook; e influência do Facebook nas relações sociais. Respeitando o sigilo das respostas, os participantes serão identificados pelos nomes fictícios Olga, Margareth, Elizabeth, Nilse, Humberto, Amélia e Mário.

O Quadro 1 apresenta os dados de identificação coletados sobre os jovens que participaram desta pesquisa.

Quadro 1 – Dados de identificação

Idade	Gênero	Utiliza o Facebook atualmente	Dias da semana gastos acessando ao Facebook	Horas diárias gastas acessando o Facebook	Tempo de criação de perfil no Facebook
17 anos	Feminino	Sim	5 ou mais	Até 1 hora	Há 7 anos
17 anos	Feminino	Sim	5 ou mais	Até 5 hora	Há 3 anos
18 anos	Feminino	Sim	5 ou mais	Até 2 horas	Há 4 anos
17 anos	Feminino	Sim	5 ou mais	Até 2 horas	Há 3 anos
17 anos	Masculino	Sim	5 ou mais	Até 1 horas	Há 3 anos
17 anos	Feminino	Sim	5 ou mais	Até 2 horas	Há 5 anos
17 anos	Masculino	Sim	5 ou mais	Até 5 horas	Há 3 anos

Fonte: os autores.

4.1 PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE O FACEBOOK

Verificou-se por meio dos resultados como é grande a facilidade de interação que essa plataforma digital possibilita, permitindo expor informações sobre a própria vida, por exemplo como vemos nas respostas de Olga: “É uma rede social em que eu ponho várias fotos, e vê bastante a vida dos outros, né, porque praticamente muitas pessoas postam ali tudo o que está fazendo” de Mário: “É um lugar que eu posso conversar com os amigos e ver o que os outros fazem e tal [...]” e de Elizabeth: “Ah...é um meio de comunicação, de entretenimento, né.” (informações verbais).

Conforme Silva et al. (2013), o Facebook facilita a comunicação e diminui a distância, pois liga pessoas de diferentes regiões no Mundo. Por outro lado, essa forma de relacionamento pode trazer diversos malefícios, pois o indivíduo foge da realidade, da sua real identidade, pode criar um perfil falso, manipula outras pessoas e ilude-se, o que pode trazer prejuízos físicos e psíquicos.

Além da oportunidade de interação social, o uso do Facebook proporciona descontração e lazer, sendo fonte de informação referente a diversos assuntos. “Sei lá... uma coisa pra passar o tempo [...]” (Amélia), “é uma interação com os outros [...]” (Margareth), “É uma rede social em que as pessoas interagem, pra descontrair um pouco [...]” (Nilse), “Uma rede social, uma forma de ficar por dentro das coisas.” (Humberto) (informações verbais). No questionário, cinco, dos sete participantes, “concordam em parte” com a afirmativa proposta: “o Facebook é bom para me divertir”.

Essa rede social conta com mais de um bilhão de usuários (a população mundial gira em torno dos sete bilhões), que postam sua rotina, publicam fotos e vídeos, curtem e comentam. É grande a dificuldade em interpretar essas situações camufladas, desprendendo-se de uma realidade que está muito inserida no cotidiano, em que estar conectado e interagindo com vários lugares simultaneamente é prazeroso e curioso. Contudo, é preciso haver um limite e procurar um uso mais adequado sem a interferência de qualquer outra pessoa ou instituição (HAHL et al., 2015).

Ter um site de rede social recheado de álbuns virtuais com imagens da vida privada tornou-se uma necessidade da sociedade moderna. Percebe-se que para o adolescente é uma necessidade estar na rede, uma forma de inclusão obrigatória para se tornar aceito em determinado grupo. Tenta-se compreender como esse espaço é utilizado por seus usuários no que se refere à publicização da vida privada e a postagens norteadas por aspectos espetaculares, visando elucidar o real papel da rede social no mundo contemporâneo (AMARAL, 2016).

Os relatos também mostram que o relacionamento através dessa rede se estabelece de forma muito superficial, pois cada usuário administra como vai interagir. Visualiza-se esse discurso nos entrevistados, ao serem perguntados sobre como se estabelece a relação através do Facebook.

Na minha opinião através do Face, é bem... totalmente diferente do que presencial [...] (Elizabeth).
Tem falsidade, porque muitas pessoas às vezes passam na rua...ah...e são uma coisa com você, e no Facebook elas são outra [...] (Margareth).
Sei lá... bem diferente do que pessoalmente né ... sei lá também porque, tipo tem gente que não fala muita coisa pessoalmente do que no Facebook, e ali se expõe mais [...] (Mário) (informações verbais).

De acordo com Amaral (2016), vislumbrar a publicização da sociedade do espetáculo enquanto forma de compreender a inserção do sujeito em um grupo social é crucial para estabelecer um parâmetro com as ações que norteiam a vida contemporânea, conduzida por uma necessidade cada vez mais intensa de se expor no ambiente virtual. Trata-se de um espaço em que o usuário se utiliza de uma máscara constituída sempre pela característica da rede social na qual se insere.

4.2 SENTIMENTOS DESENCADEADOS PELO USO DO FACEBOOK

Pôde-se descobrir, com a pesquisa, que o uso do Facebook desencadeia diversos sentimentos, sabendo que essa mídia modificou consideravelmente a comunicação entre as pessoas, pois para Luchetta e Santos (2014, p. 1), com a popularização da internet, mais pessoas incluíram o mundo digital em suas vidas. Hoje, qualquer pessoa pode criar e compartilhar conteúdo na internet, expondo suas opiniões para milhares de internautas.

Esse aspecto é percebido nos adolescentes, quando se apresentou a sentença “interagir com pessoas no Facebook faz-me me sentir conectado globalmente”, visto que três participantes concordaram em parte com a afirmação, e dois deles concordaram totalmente. “[...] é uma rede social em que as pessoas interagem, ah...pra descontrair um pouco [...]” (Nilse) (informações verbais).

Há a ideia de que a conexão protege da solidão e do desamparo, beneficiando um mundo contemporâneo no qual as configurações familiares e sociais providenciam cada vez menos companhia e apoio. No entanto, torna-se natural estar permanentemente acompanhado, não por alguns, mas por muitos “amigos”, e a solidão passa a ser vista e sentida com pavor, como algo aterrorizante (BARBOSA, 2013).

Quatro participantes concordaram em parte com a seguinte afirmação. “dá-me prazer alterar o meu perfil e ouvir a opinião dos amigos”. Seguindo o mesmo pensamento, três alunos concordaram em parte e três alunos não concordaram e nem discordaram desta afirmação: “dá-me prazer ao postar fotos pessoais e ouvir a opinião dos amigos.”

A vida na rede é associada a um “passatempo”, pois estar conectado é uma forma de lazer, fazer descobertas, emitir opiniões, conhecer e compartilhar saberes. Após um período de fascinação com a tecnologia, o envolvimento com ela aumenta, criando estruturas simbólicas de dependência, e os sujeitos não mais se imaginam distantes do aparato tecnológico (OLIVEIRA; SALES, 2012).

É importante perceber como o uso das redes sociais, em específico o Facebook, afeta positiva ou negativamente a felicidade dos adolescentes. A divulgação de informações pessoais passou a ser pública, transformando a natureza do desenvolvimento de intimidade nos jovens, tornando-se uma ferramenta para transformar os contatos próximos, em audiência para exibições pessoais e individualistas (SILVA, 2016).

4.3 INFLUÊNCIA DO FACEBOOK NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Por fim, quanto aos fatores que os influenciam nas relações sociais, de acordo com as respostas, em “o Facebook faz parte da minha atividade diária”, três deles concordaram totalmente com a afirmação, e dois concordaram em parte com ela. Na afirmação “o Facebook tornou-se parte do meu dia a dia”, cinco participantes concordaram totalmente com a afirmação, e um concordou em parte.

O Facebook oferece aos seus utilizadores, com um simples clique, formas rápidas e fáceis de interação social: cumprimentar um amigo, enviar mensagens, indicar aprovação a um comentário ou imagem através do botão “gosto”. Segundo pesquisadores, existem mais de 900 milhões de objetos ou elementos virtuais, sob a forma de grupos, eventos e páginas comunitárias, com os quais os utilizadores do Facebook podem interagir (CORREIA; MOREIRA, 2014).

Além de todas as opções disponíveis para utilizar, verifica-se que essa ferramenta contribuiu em muito para melhorar e facilitar as relações sociais, como se vê em “usar o Facebook melhora as minhas relações sociais”, com a qual cinco participantes concordaram em parte. Em “uso o Facebook para socializar”, três participantes concordaram totalmente, e dois concordaram em parte com a afirmativa.

Identificou-se que os adolescentes podem conhecer a maneira como os outros se manifestam e interagem, mesmo sem permitir que se conheça totalmente tal pessoa. “É uma interação com os outros ...e a gente consegue conhecer a maneira como a pessoa se comporta socialmente [...]” (Margareth), “Na minha opinião através do face, ...pelo face é bem... totalmente diferente do que presencial.” (Elizabeth). Ainda, Humberto, quando perguntado sobre sua percepção sobre o relacionamento entre as pessoas por meio do Facebook, afirma: “Falso. Bem falso, mais... digamos assim, superficial... só aparência [...]” (informações verbais).

Para Bordignon e Bonamigo (2017, p. 15), houve perdas na qualidade das relações humanas, visto que se tornam mais superficiais, pois em vez de se encontrarem pessoalmente, as pessoas mantêm majoritariamente contato virtual. As redes sociais ocasionaram o afastamento das pessoas, fazendo com que, quando se encontram pessoalmente nem sequer se cumprimentam, mesmo que nas plataformas digitais sejam “amigas” e curtam as publicações umas das outras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que o uso do Facebook de fato vem modificando a maneira de relacionar-se das pessoas que o utilizam, interferindo na maneira como elas visualizam essa conexão, visto que é a rede social mais acessada atualmente, e faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, já que seu uso promove lazer e entretenimento ao se publicarem e/ou compartilharem informações com o círculo de amizades.

Verificou-se que o contato entre os usuários também se estabelece de forma superficial, o que se torna negativo. As mensagens repassadas mostram apenas o “eu ideal” do usuário, isto é, uma máscara criada sobre si. Esse aspecto torna-se perigoso aos usuários, em razão de estar demonstrando o que se quer ser, e não o que realmente é.

Por outro lado, essa ferramenta do mundo contemporâneo vem facilitando as conexões entre os seres humanos. A experiência do Facebook oferece interação com as demais pessoas, com diversas possibilidades de ações: compartilhar fotos pessoais, compartilhar informações, publicar mensagens e assuntos de próprio interesse, comunicar-se através do bate papo, entre outros.

Com o advento das plataformas digitais no cotidiano da sociedade, verifica-se o quanto é importante saber lidar com essas ferramentas, de modo que venham trazer benefícios, e não prejudicando as relações. Ao escolher entre as possibilidades oferecidas, é necessário tomar consciência sobre o que irá se sujeitar, percebendo que independentemente das escolhas feitas, tudo terá consequências. Em um mundo digital com inúmeras possibilidades, é fundamental manter um equilíbrio entre o que se optou seguir, respeitando as opiniões alheias, pois o Facebook também oportuniza um espaço para dialogar, demonstrando o pensamento de cada um.

The adolescence between tanners and sharing: the perception of young people about the use of the Facebook

Abstract

Currently social networks are part of many people's lives, because they are communication tools and collective interaction. Among them, is the Facebook, one of the most accessed sites in the world, where provides several ways of exposing and divulging the peculiarities, administered by its users of the way that they prefer and decide. These aspects add up to the subjectivity construction, the perception of the feelings and emotions involved, interfering in ways to live and behave. The main objective of this study was to understand the adolescents' perception of Facebook use, to verify the feelings that these adolescents have in these young people, to discover how they perceive this social network and what their influence on social relations. To obtain the data, a semi-structured interview script was made, together with the application of a questionnaire, destined to 07 (seven) teenagers, corresponding to the 3rd grade classroom of a basic education school in a municipality in the west of Santa Catarina. Laurence Bardin's Content Analysis was used to analyze the answers, and from the results, it was understood that the use of this social network provides interaction and entertainment, facilitating communication between its users that are spread around the world currently. On the other hand, it was verified that its use is quite limited, because the relationship is established so surface, and the way each user interacts through this tool, as well as realize, is connected to your subjectivity. Therefore, it

is considered important to master the management with these digital tools, trying to establish a balance behavior, using them to provide benefits to its users.

Keywords: Social network. Facebook. Perception. Adolescence.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, R. do. **Exposição privada nas redes sociais:** Uma análise sobre o Facebook na sociedade Contemporânea. 2016. 217 p. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143853/amaral_r_dr_fct.pdf?sequence=3>. Acesso em: 22 out. 2017.
- ASSUNÇÃO, R. S.; MATOS, P. M. Perspectivas dos Adolescentes sobre o uso do Facebook: Um estudo qualitativo. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 19, n. 3, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000300018>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- BAUMAN, Z. **Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BARBOSA, M. K. Viver conectado, subjetividade no mundo contemporâneo. **Ide**, São Paulo, v. 35, n. 55, jan. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062013000100008> Acesso em: 10 ago. 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Edições 70, São Paulo, 2011.
- BORDIGNON, C.; BONAMIGO, I. S. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Pesqui. prá. Psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 2, ago. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 26 out. 2017.
- CARMO, Vera. **O uso de questionários em trabalhos científicos.** Florianópolis, 2013. Disponível em <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_em_trabalhos_cientificos.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.
- CORREIA, P. M. A. R.; MOREIRA, M. F. R. Novas formas de comunicação: história do Facebook - Uma história necessariamente breve. **ALCEU**, Lisboa, v. 14, n. 28, p. 168-187, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2017.
- FACEBOOK. **Política de Dados.** jan. 2015. Disponível em: <<https://pt-pt.facebook.com/privacy/explanation>>. Acesso em: 05 out. 2017.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUEDES, E. et. al. Rede Social ou novo vício on-line: Uma revisão sobre o transtorno de dependência de Facebook. **MedicalExpress**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. M160101, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/medical/v3n1/2318-8111-medical-03-01-20160101.pdf>> Acesso em: 03 ago. 2017.
- HAHL, B. R. et al. **Influência das Redes Sociais nas Relações Interpessoais.** set. 2015. Disponível em: <http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd_v42013/artigos/a2_redes_sociais_cmdset2013.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017.
- LIMA, N. L. de. et al. Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, dez. 2012. Santa Maria, 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000300002> Acesso em 01 de Jul. 2017.
- LUCHETTA, D. B.; SANTOS, S. dos S. Análise sobre a Utilização de Propaganda no Facebook. **Unoesc & Ciência - ACSA**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 29-38, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/download/4261/pdf_15>. Acesso em: 21 out. 2017.

OLIVEIRA, J. A. de; SALES, C. de M. V. **Juventude e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: Tecendo Encontros nas Tramas das Redes**. Ceará, 2012. Disponível em: <<http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-91.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

POLIVANOV, B. B. Dinâmicas Identitárias no Facebook: Estratégias de Publicização e Ocultamento de Conteúdos. In: CONGRESSO ALAIC, 12., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://congresso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/12/GI1-Beatriz-Brandao-Polivanov.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira**. Brasília, 2015. Disponível em <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

SILVA, Ana Paula Areias da. **As implicações do uso da rede social Facebook para a felicidade dos adolescentes**. 2016. 90 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Comercial)–Faculdade de Economia do Porto, Porto, 2016. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=782382>. Acesso em: 22 out. 2017.

SILVA, D. R. N. da et al. Redes Sociais e Relacionamento Interpessoal: Um Estudo no Âmbito Universitário. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 18., 2013, Bauru. **Anais...** Bauru, 2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0579-1.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2017.